

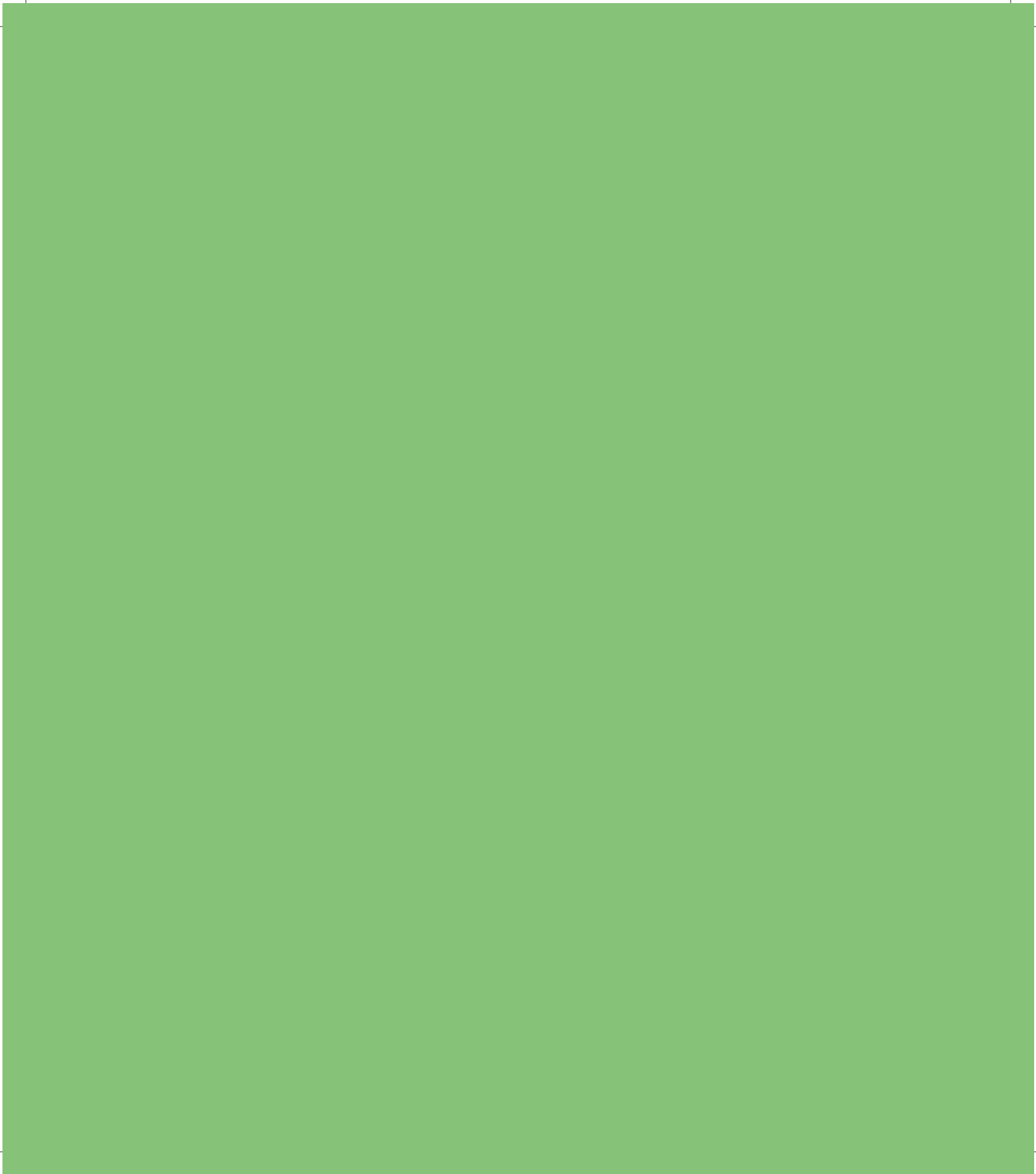
Texto: Débora Oliveira  
Ilustrações: Suzana Paz

categoria  
**I**

# MAURO E O DINOSSAURO



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação





Texto: Débora Oliveira  
Ilustrações: Suzana Paz

# MAURO E O DINOSSAURO



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

Fortaleza • Ceará • 2018

Copyright © 2018 Débora Oliveira  
Copyright © 2018 Suzana Paz

*Governador*  
Camilo Sobreira de Santana  
*Vice-Governadora*  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho  
*Secretário da Educação*  
Rogers Vasconcelos Mendes  
*Secretária-Executiva da Educação*  
Rita de Cássia Tavares Colares

*Coordenador de Cooperação  
com os Municípios (COPEM)*  
Márcio Pereira de Brito  
*Orientadora da Célula de Apoio à Gestão Municipal*  
Gilgleanne Silva do Carmo  
*Orientador da Célula  
de Fortalecimento da Aprendizagem*  
Idelson de Almeida Paiva Júnior

.....  
*Coordenação Editorial,  
Preparação de Originais e Revisão*  
Raymundo Netto  
*Projeto e Coordenação Gráfica*  
Daniel Dias  
*Revisão Final*  
Marta Maria Braide Lima

*Conselho Editorial*  
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda  
Sammya Santos Araújo  
Antônio Élder Monteiro de Sales  
Sandra Maria Silva Leite  
Antônia Varele da Silva Gama  
*Catálogo e Normalização*  
Gabriela Alves Gomes

.....  
*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

048m Oliveira, Débora.

Mauro e o dinossauro / Débora Oliveira; ilustrações de Suzana Paz. - Fortaleza: SEDUC, 2018.

24p.; il.

ISBN 978-85-8171-186-7

1. Literatura infantil. I Paz, Suzana. II. Título.

CDU 028.5



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

**SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará**  
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325  
(Todos os Direitos Reservados)




Dedico este livro aos meus irmãos, Maciel e Helena, com quem sempre posso contar e ao meu filho, Mateus, razão da minha vida.

“Já é hora de ir para a cama”,  
Dizia a mãe a toda hora.  
E o menino de pijama  
Não queria ir agora.

Coitado do menino...  
Não sabia do perigo.  
Não querendo ir dormir,  
Acabaria de castigo.





De tanto a mãe insistir  
E ele não obedecer,  
O castigo prometido  
Não demorou para ter:


“De castigo!”, disse a mãe,  
“Para aprender a obedecer.  
Sem sair para brincar  
E também sem a TV.”

“De castigo, mãe? Mas por quê?”,  
Perguntava o menino.  
Não podia entender  
O porquê do seu destino.

Não podia sair de casa,  
Nem brincar com nenhum amigo.  
Dessa vez a mãe caprichou  
E exagerou nesse castigo.








Sem videogame e TV,  
O quarto era um deserto.  
Sem acessar a internet,  
Só restava olhar o teto.

Era Mauro o nome do garoto.  
Esqueci de lhes contar.  
Mas no meio da confusão  
Como eu poderia lembrar?

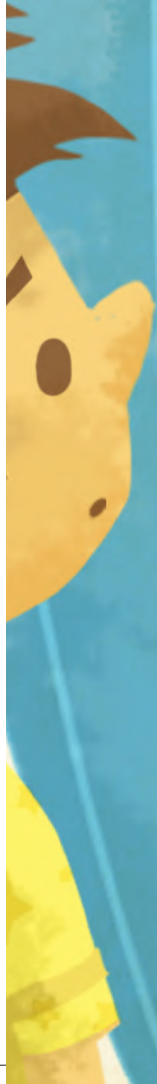
E triste Mauro ficou ali,  
Sem ter o que fazer,  
Sem nenhum brinquedo,  
Videogame ou TV.

Ora deitado na cama,  
Ora deitado na rede,  
O menino avistou  
Um bichinho na parede.





E agora? E esse bicho?  
Será que ele come gente?  
Será filhote de dragão?  
Mais parece de serpente.




E o bichinho ligeiro  
Fugia com medo de Mauro.  
O menino até pensou:  
“Será filhote de dinossauro?”

“Dinossauro, só podia ser!”  
Mauro tinha certeza pura,  
Só não sabia o que fazer  
Com aquela criatura.

Não podia contar a mãe,  
Com medo de outro castigo,  
Mas um dinossauro no quarto,  
Já pensou quanto perigo?





E o bichinho na parede,  
Correndo sem preocupação,  
Comia um pequeno inseto,  
Deixava outro cair no chão.

Se Mauro chegava perto,  
O bicho corria para o armário,  
Ziguezagueando bem depressa  
Quase caía no aquário.

O menino se preocupava:  
“Onde o bicho vai parar?  
E se ele ficar bem grande,  
Vai querer me devorar?”

Na parede, escondido,  
O menino viu um furo,  
O bicho também viu  
E correu para o escuro.

Um dinossauro no quarto...  
Meu Deus, que aventura!  
Se a sua mãe descobrisse  
Seria encrenca pura!



O menino assustado,  
Não sabia o que fazer.  
Queria ter aquele dinossauro...  
Mas como sem a mãe saber?

E se o bicho crescesse?  
O que ele faria?  
Um dinossauro gigante,  
Como se esconderia?



Olhou o relógio, ligeiro.  
O tempo estava passando.  
Daqui a pouco a mãe viria  
Ver o que ele estava aprontando.

Achou simpático o bichinho,  
Comendo muito apressado,  
Correndo para seu ninho,  
Um buraquinho apertado.

Há quanto tempo estava ali,  
Naquele buraco escuro?  
Será que entrou pela janela?  
Será que veio pelo muro?



Estava ainda pensando,  
Se teria vindo pela horta,  
Quando tomou um susto  
Ao ver a mãe abrir a porta.


“Menino, ainda acordado?  
Não já mandei você dormir?  
Mas que bagunça danada  
Essa que você fez aqui?”

“Mãe”, disse logo, apressado.  
“Vivi a maior aventura.  
Veja que aqui neste quarto  
Foi onde encontrei uma criatura.”

A mãe olhou o menino,  
Assim meio desconfiada,  
Achando que aquela história  
Estava muito mal contada.

Mauro disse de uma vez  
A história da aventura,  
Que olhando para parede  
Avistou a criatura:  
“Quando vi aquele bicho,  
Que apareceu de repente,  
Pensei que fosse um filhote  
De dragão ou de serpente.”



An illustration of a woman with brown hair and a yellow earring, wearing a white top, looking down at a young boy. The boy has brown hair and is wearing yellow pajamas with a star pattern. He is leaning forward, looking at a dark shadow on a light-colored surface. The background is a simple room with a white door on the left.


“Tive medo, quis correr,  
Mas olhei atentamente.  
Foi quando vi o dinossauro  
Daqueles de antigamente.”

Mauro mostrou a mãe  
Onde o bicho se escondeu.  
Num buraco bem pequeno,  
Bem escuro feito breu.

Contou que ele comia inseto  
E corria muito rapidamente.  
Mas que teve muito medo:  
“Será que também come gente?”

A mãe riu da história  
E disse para o filho se acalmar:  
“Ora, Maurinho, não tenha medo,  
Que a mamãe vai lhe explicar.”  
Então, ela contou, carinhosa,  
Acalmando o filho aflito,  
Que não há mais dinossauros  
Porque eles foram extintos.



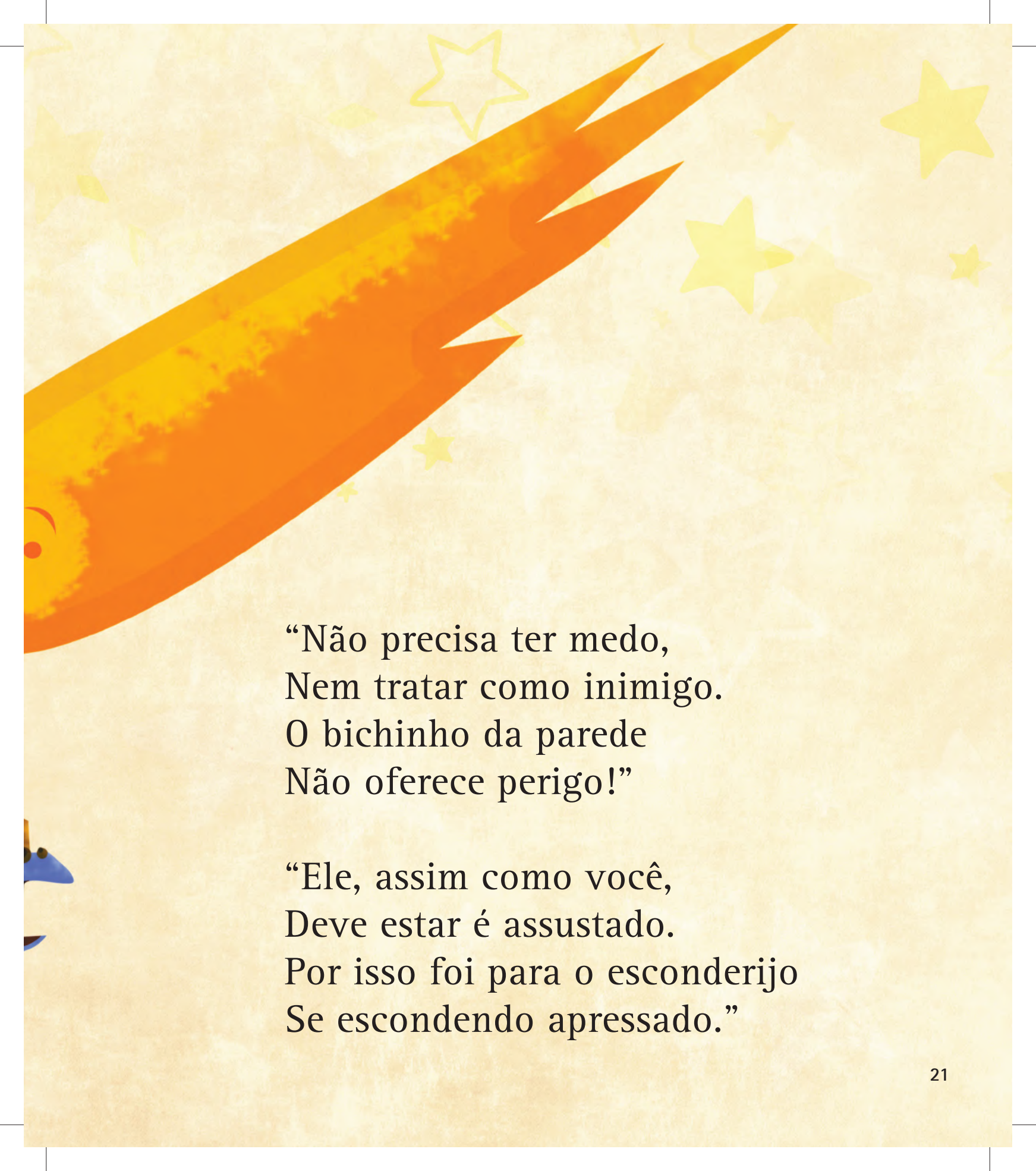


“Eles até existiram...  
Mas há muito, muito tempo.”  
E tudo que ela dizia,  
Mauro escutava atento.

“Um dia na Terra houve uma explosão  
E os dinossauros desapareceram num instante.  
Os cientistas dizem que tudo se deu  
Quando chegou um meteoro gigante.”

“Por isso, preste atenção,  
Nem precisa se assustar,  
O bichinho que você viu  
Não vai o devorar.”





“Não precisa ter medo,  
Nem tratar como inimigo.  
O bichinho da parede  
Não oferece perigo!”

“Ele, assim como você,  
Deve estar é assustado.  
Por isso foi para o esconderijo  
Se escondendo apressado.”

“Lagartixa é o nome desse bicho  
Que não faz mal nenhum a gente,  
Ele até devora os insetos  
Que infestam o ambiente.”

“Parece mesmo com um dinossauro  
De pele grossa e um jeitão altivo.  
Mas na verdade a pobre lagartixa  
É um bichinho inofensivo.”







“Lagartixa? Que nome esquisito!  
É mais estranho até que o dono.  
Agora fiquei mais calmo, mamãe.  
Estou até sentindo um sono...”

E sem medo e já sorrindo  
Foi dormir o menino Mauro,  
Que sonhou com a lagartixa  
A fingir ser dinossauro.



### Débora Oliveira

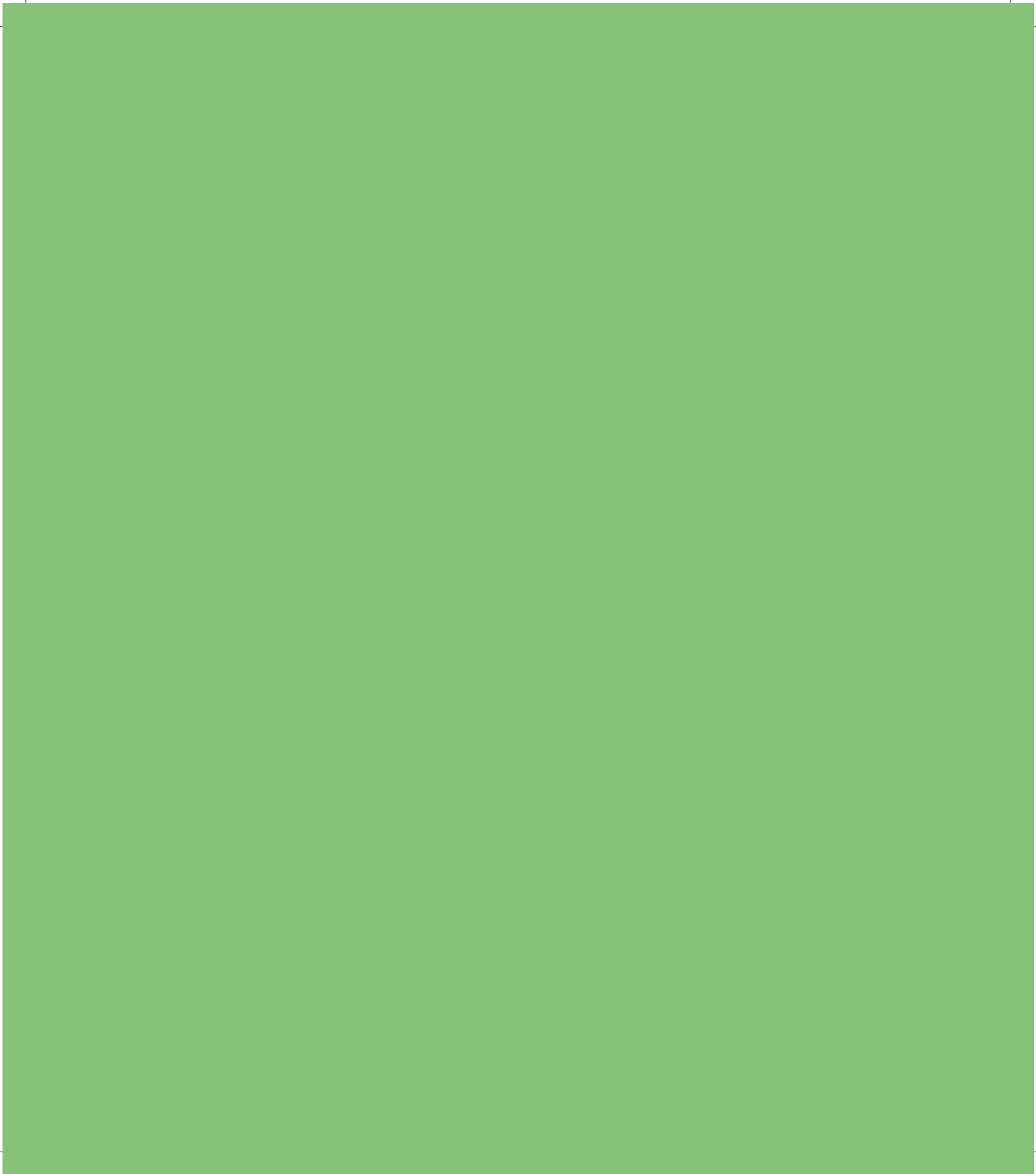
Nasci em Senador Pompeu, Ceará. A literatura para mim é poder viajar sem precisar sair do lugar, é viver sempre uma nova experiência. Escrever para criança é ter a certeza de que o investimento terá retorno, pois assim teremos um país mais justo, com pessoas mais esclarecidas.



### Suzana Paz

Olá, nasci em Fortaleza, Ceará. Além deste, illustrei vários livros para crianças, *Diário do Sol* e *Vende-se uma família*, pelas Edições Demócrito Rocha, e *Chuí, Chuá, Buá, Buá*, pelo Armazém da Cultura. Gosto de desenhar, e desde que eu era criancinha, nunca deixei de criar um mundo colorido de histórias e personagens mágicos. Saiba mais de mim: <http://suzanapaz.blogspot.com.br/>.





Apoio



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Cultura*

Realização



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*



O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os seus 184 municípios, o Programa de Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC, com o compromisso de garantir e elevar a qualidade e os resultados da educação de suas crianças e seus jovens.

Publicada pela Secretaria da Educação do Estado, através do MAIS PAIC, a Coleção Paic, Prosa e Poesia, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará que tiveram seus textos selecionados por meio de seleção pública. Esse acervo constitui um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula, garantindo, assim, um letramento competente.

ISBN 978-85-8171-186-7



9 788581 711867